
GALERIA TATO

Afluir: 12 poéticas singulares

"Perto de muita água, tudo é feliz"

Guimarães Rosa

Esta exposição marca o início de um ciclo conjunto para doze artistas que, reunidos pelo propósito de desenvolver as suas poéticas, apresentam aqui um recorte atual de suas pesquisas. Por tratar-se de um grupo tão diverso em seus interesses pessoais e atento as necessidades coletivas, propusemos que esta mostra revelasse mais as convergências e menos as particularidades de cada um. Mas o que isso implica em termos de estruturação da exposição e como formular uma narrativa que atravesse os trabalhos e signifique as suas presenças em relação as demais?

A ideia de convergência, principalmente no contexto atual da cultura brasileira, pode ser compreendida pelo nexos da unidade, algo semelhante a um estreitamento dos gostos ou interesses. Mas percebemos, no caso destes artistas, que a convergência pode, também, indicar um senso de pluralidade.

Nossa afirmação, que parece paradoxal, pressupõe que mesmo garantidos todos os traços de diferenciação entre as poéticas, o desejo pulsante de desbravar novos horizontes faz com que sejam convergentes os interesses e os trabalhos aqui em exibição. Certamente, isso não pressupõe que sejam iguais, nem mesmo busquem os mesmos destinos. Ao contrário, na arena aberta ao público, onde os trabalhos são postos à prova, há um índice comum, um fluxo que conduz cada um dos trabalhos ao encontro do público e de seus pares.

Afluir, de modo simbólico, conceitua o procedimento através do qual estruturamos a exposição, tendo em vista os procedimentos e poéticas de cada um dos doze artistas. Para tanto, estabelecemos esta mostra como um percurso, um fluxo perene ao qual afluem todas as poéticas, alargando sua pujança visual e suas intenções neste programa de desenvolvimento artístico promovido pela Galeria Tato.

Cada artista figura um afluente para a mostra, contribuindo com sua visão de mundo e como operador de ações estéticas em uma realidade marcada pela dureza e pela insensibilidade. Se para os bichos e rios nascer já é caminhar, como sentenciou *João Cabral de Melo Neto*, o que propomos de modo análogo é a experiência simbólica da fluidez das águas que convergem numa eterna marcha que incrementa a vida e tudo ao redor.

Afluir está estruturada em três núcleos de significação, através dos quais se estabelece um percurso em que o fio condutor é também um rio-desenho, que nos possibilita fruir tudo o que dele mesmo deriva.

GALERIA TATO

No primeiro, cor-estrutura, põe em diálogo os trabalhos em que a cor é o veículo ou agente comunicativo, seja na construção da imagem ou na elaboração de um objeto que discursa sobre o tempo e a memória. Neste grupo veremos os trabalhos de Ana Francisca, Angela Maino, Beth Bilé, Débora Knittel e Tarcísio Benevides.

No segundo, corpo-discurso, estão apresentados os trabalhos de Bina Monteiro e Lucas Flygare que debatem não somente a presença dos corpos nas imagens, mas também convocam aqueles que enfrentam seus trabalhos a reposicionarem seus corpos e percepções em relação ao lugar e ao discurso das obras.

No terceiro, objeto-imagem, estarão aproximadas as poéticas de Alice Freire, Carolina Ambrósio, Fernanda Chieco, Michele Milan e Paulo Cibella, que lançam mão de materiais prosaicos a fim de resignificá-los através de um ato estético colaborativo, investigativo, poético ou provocador. Neste eixo os trabalhos versam sobre as vivências dos artistas, suas pesquisas e buscas, que convergem discursividades efetivas em si mesmos.

Por fim, importa dizer que a expografia não propõe um percurso fechado, com início, meio e fim. Ao contrário, ela deseja que uma lógica de ciclicidade seja estabelecida, pondo em diálogo as produções, construindo pontes entre trabalhos e possibilitando que as obras possam *Afluir* suas poéticas singulares.

Shannon Botelho

2022

VISITAÇÃO

27/08 a 24/09, de quinta à sábado das 12h às 18h

Rua Doutor Veiga Filho, 100, Higienópolis, São Paulo – SP

@galeriatato

www.galeriatato.com